

Misericórdias: estudos de história de arquitectura



Câmara Municipal de Barcelos, alçado principal actual.

Durante os sete anos de funcionamento da disciplina de História da Arquitectura Portuguesa, inserida no 5.º ano do Antigo Plano de Estudos (pré-Bolonha), do curso de Arquitectura da Universidade do Minho, as escalas de estudo dos trabalhos desenvolvidas nas aulas práticas evoluíram do edifício para o território, do religioso erudito à obra pública popular, passando pela cidade e pela arquitectura civil nobre. A distribuição geográfica incidu no noroeste do território nacional, procurando uma integração e descoberta regional. No ano lectivo 2006/07 apostou-se num conhecimento mais atento e formal dos equipamentos públicos de prestação de serviços de acolhimento e/ou assistência, nomeadamente de cuidados clínicos e sanitários. Deixou-se possível um olhar sobre o(s) espaço(s) da misericórdia em Portugal, criada no final do século XV pela rainha D. Leonor, através de uma amostra que viajou nas regiões de Entre-Douro e Minho e franja poente de Trás-os-Montes e Alto-Douro.

Os objectivos do trabalho centraram-se no levantamento, estudo histórico-artístico e análise de vários conjuntos, dos quais foram seleccionados três casos de estudo para esta breve resenha, a saber a Misericórdia de Viana do Castelo, a Igreja da Misericórdia em Ponte de Lima e actual Câmara Municipal de Barcelos (correspondendo ao antigo hospital do Espírito-Santo e capela de Santa Maria e à antiga Igreja da Misericórdia). A estes trabalhos, juntou-se um outro realizado em 2007/08 - Igreja e Hospital da Misericórdia em Guimarães (antigo Convento dos Capuchos) - num ano lectivo em que se apostou num conhecimento mais atento e formal de objectos arquitectónicos ou conjuntos urbanos no concelho de Guimarães.

Com estes trabalhos pretendeu-se contribuir para a caracterização formal e espacial desses mesmos núcleos. Procurou-se que a investigação evoluísse de um trabalho de campo (registo e levantamento) e de uma recolha documental (texto e carto-

grafia) para uma análise topológica, tipológica e morfológica dos casos seleccionados, baseada numa forte componente gráfica, bem como para uma investigação formal evolutiva e/ou comparativa. A observação deu lugar ao desenho, ferramenta nuclear na construção de hipóteses ou na obtenção de conclusões.

Dependendo a condução do trabalho das dinâmicas criadas no grupo e do potencial de cada conjunto, tentou-se seguir uma orientação que visasse o esclarecimento de algumas questões e conceitos: tipologias, percursos, distribuição de actividades, caracterização artística, medidas, geometrias e estado de conservação.

Por questões editoriais excluímos a bibliografia. Todos os desenhos e fotografias são da responsabilidade dos autores de cada caso de estudo.

JORGE CORREIA,
Professor da Escola de Arquitectura da
Universidade do Minho